

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

1^a
SÉRIE

Semana 21

CIÊNCIAS HUMANAS

De 17/08 a 21/08/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta vigésima primeira semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicada, que reúne os seguintes componentes curriculares: História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Projeto de Vida e Cidadania.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 17/08	TERÇA 18/08	QUARTA 19/08	QUINTA 20/08	SEXTA 21/08
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Filosofia	Sociologia	Filosofia	Sociologia	Projeto de Vida e Cidadania

Vamos relaxar, concentrar e meditar?! Vamos nessa!

Chegou à hora de colocar em prática as aprendizagens de todos os outros exercícios de concentração, com um mais desafiante.

VAMOS NOS CONCENTRAR NO BARULHO E DE OLHOS ABERTOS?

Escolha um lugar agitado e barulhento no seu espaço de distanciamento social, sente-se em um lugar confortável, pode ser na porta de sua casa com vistas para a rua movimentada, com a coluna reta e as mãos relaxadas.

Feche os olhos, respire fundo e solte o ar, lentamente, pelo nariz por três vezes.

Abra os olhos, busque um ponto de concentração e foco em sua concentração nesse ponto. Tente não escutar o barulho ao redor, e nem perceber a agitação.

O segredo desse exercício é não dar atenção ao mundo a sua volta, e focar no seu objetivo que é concentrar em meio ao “caos”. Concentre-se por, aproximadamente, 20 minutos!

O desafio será concluído quando você conseguir se concentrar por 20 minutos, sem deixar que o movimento e barulho ao seu redor, atrapalhem a sua concentração. Não deixe, também, que os seus pensamentos atrapalhem a sua concentração, foco no ponto escolhido!

Concluiu? Agora é hora de iniciar os estudos do roteiro. Bom estudo!

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADA – 1ª SÉRIE	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana XXI – 17/08 a 21/08/2020

Data: 17/08/2020	
9h às 10h	História
Tema: Feudalismo: relação senhores e servos; vassalagem; economia; descentralização de poder (Parte I)	
Atividade	<p>I. Leia o texto a seguir.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;">Quais são as principais características do Feudalismo?</p> <p>O feudalismo foi um tipo de organização da vida da sociedade. Envolve política, cultura, economia e tinha como base a posse de terras (os feudos). Esse modelo surgiu na parte ocidental da Europa no século V após a queda do Império Romano e se estendeu ao longo da Idade Média.</p> <p>O que eram os feudos?</p> <p>Os feudos eram terras (lotes) divididos em três partes. Uma era o manso senhorial, a parte específica e individual do senhor feudal (o dono) e além dela havia o manso servil e o manso comunal.</p> <p>Manso servil: terras que os servos usavam. Eles não eram proprietários delas, apenas as usavam para tirar o sustento da família e pagar as taxas e impostos ao senhor feudal, que sedia essas terras a eles. A condição de servo passava de pai para filho, assim como o direito de usar estas terras.</p> <p>Manso comunal: terras de uso coletivo. Eram os bosques, florestas e pastos. Em alguns feudos existiam regras para sua utilização. Não era incomum a proibição da caça realizada por servos em terras comunais. Mas eles podiam levar seus animais para pastarem lá, assim como pegar lenha.</p> <p>Como era a sociedade estamental na Idade Média?</p> <p>Dentre as principais características do feudalismo, abaixo detalhamos os três grupos sociais que tanto marcaram o período: o clero, a nobreza e os servos/camponeses.</p> <p>O clero e a Igreja no feudalismo</p> <p>Quando se pensa em Idade Média, certamente vem a Igreja Católica na cabeça. Afinal de contas, ela era a principal instituição da época, a qual não apenas ensinava a moral e os costumes, como também possuía terras e mosteiros com escolas e locais para atendimento aos pobres e doentes.</p> <p>Neste tempo, não havia unidade social, nem política, tudo era descentralizado. O único vínculo de unidade existente era o da fé cristã.</p>

A Igreja detinha praticamente todo o conhecimento da época em suas grandes bibliotecas e monastérios. Mesmo com as invasões bárbaras a Igreja conseguiu preservar livros de filosofia e literatura, entre outros.

Além disso, ela mantinha trabalho de cópia e tradução do grego para o latim. Incentivava o ensino da aritmética, geometria, astronomia e música (*quadrivium*); e da gramática, retórica e lógica (*trivium*).

Ressalte-se que **a Igreja foi a criadora das universidades**. Havia também incentivo ao trabalho, regra inclusive predominante na vida monástica, junto à vida de oração.

A mobilidade social não era entendida como hoje se pensa em mudança de classes. Era comum cada indivíduo permanecer no seu grupo e se desenvolver, porém era possível a mudança. Alguns camponeses tornavam-se religiosos ou capitães, assim como também nobres se tornavam membros do clero.

A nobreza – laços de suserania e vassalagem – características políticas do feudalismo

Apesar de existirem reis, eles não possuíam muito poder político. São as figuras dos senhores feudais que mais chamam atenção. Afinal, eles eram **os maiores proprietários de terra**, controlavam as atividades econômicas e tinham pequenos exércitos capazes de defender seus vassalos.

Os senhores tinham total poder sobre seus feudos. Podiam ter suas próprias leis e seu próprio sistema de justiça. Além disso, eram eles que começavam ou terminavam guerras, sendo responsáveis pela defesa militar e proteção das suas propriedades.

Logo, os poderes jurídico, político e econômico eram monopolizados pelo senhor feudal. **Em seus feudos eles decidiam tudo**. Criavam suas próprias leis, eram os juízes, formavam seu próprio exército e declaravam guerras.

A relação de suserania – o nobre podia também ser chamado de suserano e doava um feudo a algum outro nobre. Esse que recebia a doação era chamado vassalo. Por essa doação ele se comprometia com seu suserano, tornando-se fiel a ele e ajudando militarmente se necessário. O suserano maior era o rei.

A vida dos servos

Servos não eram escravos, **eram tratados como pessoas**. Nem o escravo romano (*res* = coisa) tinha uma liberdade como a do servo nesse tempo, pois **o senhor feudal não tinha direito sobre suas vidas**, já que eles faziam um pacto com seus senhores espontaneamente. Ou seja, sem coerção.

Sua função era cultivar a terra e seu produto servia tanto para seu sustento e de sua família (**sim, eles podiam se casar e constituir família**) como para o do senhor que o protegia e sedia a terra. Caso o servo morresse, sua terra e seus bens ficavam para os seus filhos, afinal não era lícito ao senhor vender as terras de seu servo.

O pacto que unia um senhor e um vassalo era a palavra, nada era assinado. Tratava-

se de um **juramento sagrado** e que era respeitado na maior parte das vezes.

Contudo, **não eram só os servos que faziam trabalhos braçais**. Existiam também os “vilões” (não, não eram pessoas que praticavam o mal), eles eram homens que viviam em vilas, fora dos feudos e muitas vezes prestavam serviços aos lordes.

Os camponeses tinham menos condições que seus senhores. Alguns sofriam abusos e viviam na miséria, outros viviam com tranquilidade tirando o que era necessário para viver bem, outros ainda até conseguiam certa ascensão quando alguma nobreza enfraquecia e eles se tornavam verdadeiros donos da terra. Eles tinham de pagar alguns impostos:

Capitação: imposto por cada pessoa da família;

Talha: parte da produção entregue ao senhor feudal; **Banalidade:** pagamento para utilizar os bens presentes no feudo. Por exemplo, moinhos, fornos, estradas, etc.

Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-media/feudalismo.htm>. Acesso: 23 jul. 2020.

II. Caso tenha acesso à Internet, acesse a Plataforma Anísio Teixeira para assistir a **videoaula do EMITEC “Europa Ocidental e o sistema feudal”**, cujo link e sinopse encontram-se no item desse roteiro “Onde encontro o conteúdo”.

III. Explorando as informações contidas no texto “Quais são as características do Feudalismo?”, responda as questões que seguem.

01. (Vunesp) “Na sociedade feudal, o vínculo humano característico foi o elo entre subordinado e chefe mais próximo. De escalão em escalão, os nós assim formados uniam, tal como se se tratasse de cadeias infinitamente ramificadas, os menores e os maiores. A própria terra só parecia ser uma riqueza tão preciosa por permitir obter ‘homens’, remunerando-os.”

(Marc Bloch. A sociedade feudal.)

O texto descreve a:

- a) hierarquia eclesiástica da Igreja Católica.
- b) relação de tipo comunitário dos camponeses.
- c) relação de suserania e vassalagem.
- d) hierarquia nas corporações de ofício.
- e) organização política das cidades medievais.

02. (FASP) Podemos definir o feudalismo, do ponto de vista econômico, como um sistema baseado na produção, tendente à autossuficiência, sendo a agricultura seu principal setor. Politicamente o feudalismo caracterizava-se pela:

- a) existência de legislação específica a reger a vida de cada feudo.
- b) atribuição do poder executivo à igreja.
- c) relação direta entre posse e soberania dos feudos, fragmentando assim o poder central.
- d) absoluta descentralização administrativa.

03. (ENEM 2015) A casa de Deus, que acreditam una, está, portanto, dividida em

	<p>três: uns oram, outros combatem, outros, enfim, trabalham. Essas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas; cada uma por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto... Assim a lei pode triunfar e o mundo gozar da paz.</p> <p>ALDALBERON DE LAON. In: SPINOSA, F. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Sá da Costa, 1981.</p> <p>A ideologia apresentada por Aldalberon de Laon foi produzida durante a Idade Média. Um objetivo de tal ideologia e um processo que a ela se opôs estão indicados, respectivamente, em:</p> <p>a) Justificar a dominação estamental / revoltas camponesas. b) Subverter a hierarquia social / centralização monárquica. c) Impedir a igualdade jurídica / revoluções burguesas. d) Controlar a exploração econômica / unificação monetária. e) Questionar a ordem divina / Reforma Católica.</p> <p>04. (IFSP - 2013) Leia a descrição abaixo.</p> <p>Esses homens não recebiam salário, mas trabalhavam em troca de moradia e proteção. Eles trabalhavam em terras que não eram suas, mas de um proprietário que exigia parte da produção. Ali viviam até a morte, nunca podendo abandonar seu trabalho. Porém, eles não poderiam ser negociados ou expulsos da propriedade.</p> <p>Esse trabalhador descrito identifica-se como:</p> <p>a) um homem que viveu sob o regime de parceria, trabalho típico da segunda metade do século XIX no Brasil. b) um escravo da Antiguidade romana, que não recebia salário nem terras, vivendo ao lado de seu proprietário. c) um servo feudal, preso à terra e às tradições medievais. Morava no feudo de seu senhor e pagava pela proteção recebida, a talha e a corveia. d) um colono que, após 20 anos de trabalho, recebia a propriedade da terra, através da Lei de Terras de 1850. e) um vassalo que jurava obediência ao seu senhor, seu suserano. Além dos serviços agrícolas prestados, esse vassalo ia à guerra, defendendo os interesses de seu senhor.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de História adotado por sua unidade escolar.</p> <p>Quais são as características do Feudalismo? Disponível em : https://www.historiadomundo.com.br/idade-media/feudalismo.htm. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Videoaula do EMITEC “Europa Ocidental e o sistema feudal”. clicando no link: http://pat.educacao.ba.gov.br/EMITEC/disciplinas/exibir/id/6509.</p>

	<p>Sinopse da videoaula: O surgimento do Feudalismo, a partir do declínio de Roma, século IV e as mudanças nas estruturas do império, dando início, na Europa ocidental, a formação medieval, cujos valores se interligam através das influências germânicas, romanas e da cristandade da Igreja católica; do período de ruralização e divisão da sociedade em três ordens: clero, nobreza e servos. A terra é então tida como fator de fortalecimento político e se caracteriza esse período feudal pela descentralização e fortalecimento localizado dos senhores feudais; uma economia de subsistência e inexpressivo comércio; uma sociedade mantida nas relações de dependência entre suserano e vassalo, senhor e servo, mas sustentadas pelos valores culturais teocráticos.</p> <p>CAMPOS, Flávio, <i>et alli</i>. Oficina de história. Vol 1. 3 ed. São Paulo: Leya, 2016.</p> <p>SANTIAGO, Pedro, <i>et alli</i>. Por dentro da História. Vol. 1. 4 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>
<p>Depois da Atividade</p>	<p>A paródia é a criação de um texto a partir de um bastante conhecido, ou seja, com base em um texto consagrado alguém utiliza sua forma e rima para criar um novo texto cômico, irônico, humorístico, zombeteiro ou contestador, dando um novo sentido ao texto. Parte da intertextualidade, a paródia é um intertexto, ou seja, é um texto resultante de um texto origem que pode ser escrito ou oral. Essa intertextualidade também pode ocorrer em pinturas, no jornalismo e nas publicidades.</p> <p>Disponível em: https://alunosonline.uol.com.br/portugues/parodia.html. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Sendo criativo (a)!!!</p> <p>A partir da escolha de uma música da sua preferência, crie uma paródia sobre o Feudalismo. Se for possível, com seu celular na horizontal, grave um vídeo cantando sua versão e socialize em suas redes sociais usando #educacaobahia. Caso não tenha acesso, compartilhe com seus familiares.</p>
<p>Gabarito</p>	<p>Questão 01: C Questão 02: C Questão 03: A Questão 04: C</p>

Data: 17/08/2020

9h às 10h

Filosofia

Tema: O indivíduo, o sujeito e o mundo/ Penso, logo existo - Indivíduo, natureza, sociedade, cultura, ética, território e fronteira

Atividade

I. Faça a leitura, atenta, do texto e questões propostas, com anotações em seu caderno.

TEXTO

Em defesa da vida e na construção permanente da esperança em tempos de Covid-19

“Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa [...] Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente”. (Papa Francisco)

“Eu vim para que todos tenham vida e tenham vida em abundância”. (Jo 10, 10)
As Pastorais Sociais do Campo se colocam em profunda solidariedade, oração e sintonia com as famílias vítimas e ameaçadas pela pandemia da Covid-19 e com aqueles e aquelas que a elas se dedicam por profissão e por amor. Estamos aos pés da Cruz, como o Papa Francisco, pedindo perdão pelas vidas descartadas em nome da política ultraliberal de Estado mínimo, mercado absoluto e lucro total, que se revela incapaz de uma resposta adequada ao extremo desafio da hora presente. Estamos também, com os meios disponíveis, em isolamento social necessário para combater o avanço da doença, atentos e mobilizados por mudanças reais no modelo político-econômico, nas medidas de saúde pública e de cuidados socioambientais.

O que estamos enfrentando não se trata de uma crise passageira, mas sintoma de que o atual modelo civilizatório não tem como prosseguir, às custas de sofrimento e morte crescentes, para que uma minoria cada vez mais reduzida de pessoas e países concentre o acesso aos bens naturais, à renda e à riqueza socialmente produzidas. A privatização e a mercantilização dos territórios camponeses, de povos originários e demais povos e comunidades tradicionais comprometem a vida não só dessas populações, seus modos de vida sustentáveis, os ecossistemas e a biodiversidade neles contidos, mas também a quantidade e a qualidade da comida do povo brasileiro, da água, do ar, do clima, da saúde pública e, muitas vezes, provocam uma migração forçada, uma desterritorialização sem precedentes, que levam essa população ao trabalho escravo e suas lideranças a serem assassinadas. Por fidelidade ao Cristo crucificado e na esperança na ressurreição, com Ele caminhamos ao lado desta gente do campo, das águas e das florestas – povos originários, quilombolas, camponeses/as sem-terra, agricultores/as familiares, pescadores/as, migrantes, jovens rurais e uma imensa diversidade de comunidades agroextrativistas – em sua luta por justiça, direitos e por outra civilização mais humana, social e ambientalmente equilibrada e de fato sustentável.

A pandemia acontece num momento político-institucional gravíssimo em nosso país, que não só dificulta o seu enfrentamento, como põe em risco nossa frágil democracia. Atacar, com palavras e atitudes, o isolamento social em nome da economia, a título falso de proteger emprego e renda, para açular uma polarização na sociedade, é semear o caos para colher um ainda maior fechamento do regime

serviçal dos enriquecidos financeiramente. As ações desencontradas pelo atual governo frente a pandemia e o apoio governamental a manifestações criminosas que atentam contra a Constituição e a democracia são provas cabais de sua incapacidade e da urgência de afastá-lo, antes que seja tarde, antes que outras decisões genocidas nos inviabilizem de vez, suprimam mais direitos das classes populares e a própria soberania nacional.

A Emenda Constitucional 95/2016, que impôs o teto de gastos públicos, precisa ser revista e cancelada. A crise sanitária que vivemos revela o absurdo desta alteração da Lei Maior, ao limitar por 20 anos o investimento do Estado nas políticas sociais de interesse da maioria da população, para favorecer a pauta do capital financeiro. Neste momento precisamos mais da presença do Estado do que da sua ausência ou atuação limitada, duvidosa e enviesada.

O governo tem implementado a retirada autoritária de direitos sociais e trabalhistas e desrespeitado os direitos dos povos do campo e das comunidades tradicionais, alimentando um clima de insegurança e violência. Em 2019, houve total paralisação dos processos de reforma agrária e de regularização das terras indígenas e dos territórios tradicionais, com a extinção, sucateamento, desestruturação financeira e instrumentalização política de órgãos como o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a Fundação Nacional do Índio (Funai), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e também órgãos de fiscalização e controle agrícola, ambiental e trabalhista. Outras medidas têm o mesmo teor autoritário, como as de extensão do uso e porte de armas de fogo no campo; regulamentação de centenas de agrotóxicos proibidos em vários países; retirada de benefícios das comunidades pesqueiras, dos/as migrantes, das populações em situação de rua, dos/as sem-teto e dos encarcerados/as, impondo uma situação de tragédia humana, ecológica e social país afora.

As consequências se fizeram sentir no aumento da conflitividade e da violência no campo, conforme o relatório anual da CPT – Conflitos no Campo Brasil 2019 – lançado no dia 17 de abril passado, Dia Internacional da Luta Camponesa, em memória ao Massacre de Eldorado dos Carajás em 1996. Foram 1.833 conflitos no total, 23% mais que em 2018, em que foram assassinadas 32 pessoas. Por terra, foram 1.254 conflitos, o maior número já contabilizado, uma média de 3,4 por dia, envolvendo aproximadamente 145 mil famílias e 53 milhões de hectares. Quadro que agrava a desigualdade social, fator que torna ainda mais fatal a pandemia.

Avaliamos que este quadro pode piorar ainda mais. O governo enviou ao Congresso Nacional a Medida Provisória 910/19. Tal medida concebe uma nova regularização fundiária no Brasil que elimina a reforma agrária e a regularização de territórios dos povos originários e demais povos e comunidades tradicionais, para favorecer a grilagem de terras, o desmatamento e os empreendimentos predatórios. A MP 910/19 permite, dentre outras, a regularização de ocupações ilegais por parte do agronegócio e seus agentes, a liquidação de Terras Públicas da União a preços irrisórios, a aquisição de terras pelo capital estrangeiro, a exploração especulativa de florestas no mercado de compensações financeiras, a invasão e devastação de Terras Indígenas e territórios tradicionais.

As Pastorais Sociais do Campo posicionam-se totalmente contrárias à aprovação da MP 910/19 e conclamam todas as organizações, entidades e movimentos sociais e o conjunto da sociedade civil a se somarem nesta luta em defesa do nosso país e de toda a vida. Ao Congresso Nacional não resta outra atitude senão a de rejeitar terminantemente esta MP. Não há relevância política, econômica ou social em se aprovar uma medida que aumentará as desigualdades, a violência, a miséria e as catástrofes ambientais em nosso país.

É urgente reinventar e provar que podemos viver de outras maneiras, de ser feliz sem o capitalismo, como nos alerta João Perez, em seu texto “Descoronizar o mundo, descolonizar o imaginário”. Quando pudermos voltar às ruas, estaremos novamente juntos e seremos mais convictos e fortes, com as bênçãos do Deus da Vida, na reconstrução de outro mundo possível e urgente!

De onde estamos, em recolhimento ativo, fazendo memória das lutas emblemáticas de Corumbiara, Eldorado dos Carajás, Kaiowá-Guarani, Guajajara e Alcântara, pensando, orando, cantando e esperando o sonho e a necessidade real do Bem Viver, da partilha da Casa Comum, do reconhecimento e respeito aos direitos da natureza, proclamamos que este momento é de ficar em casa / na roça, cultivando, em cada família, comunidade e território, com base nos saberes ancestrais, os valores da fraternidade e da solidariedade com os que mais necessitam, em defesa da vida, como medidas de resistência ativa contra a política de morte.

Brasil, 23 de abril de 2020. **Cáritas Brasileira.**

Comissão Pastoral da Terra-CPT Conselho Indigenista Missionário-Cimi Conselho Pastoral de Pescadores-CPP Pastoral da Juventude Rural-PJR Serviço Pastoral dos Migrantes-SPM

Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/04/pastorais-momento-politico-ameaca-a-democracia-e-dificulta-combate-da-pandemia/>. Acesso em: 23 jul. 2020(adaptado).

II. Responda às questões, registrando as respostas em seu caderno.

01. O que é uma Pastoral social e qual sua importância para a manutenção da cidadania? Dê exemplos.

02. Comente sobre o atual momento político e sua ameaça à democracia e o combate à pandemia.

03. Comente a frase do Papa Francisco: *“Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa [...] Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente”*. Dê exemplos, a partir da política em nosso país.

04. Segundo o texto, quais as consequências da política econômica para os povos minoritários, os ecossistemas e a biodiversidade neles contidos? Dê exemplos.

05. Você concorda que as ações desencontradas que o governo desenvolve frente a pandemia e o apoio governamental a manifestações são atitudes criminosas que

	<p>atentam contra a Constituição e a democracia?</p> <p>06. Com a retirada de direitos sociais e trabalhistas e os desrespeitos dos direitos dos povos do campo e das comunidades tradicionais, como denuncia o texto acima, tem alimentado o clima de insegurança e violência no campo? Exemplifique.</p> <p>07. O que é a Medida Provisória 910/19 e o que ela pode influenciar na vida da sua comunidade?</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de Filosofia adotado por sua unidade escolar.</p> <p>O estudante que tiver acesso à internet poderá acessar a plataforma Anísio Teixeira para assistir as videoaulas do EMITEC, e outros clicando nos links:</p> <p>Tema: A Ágora Como Espaço Discursivo: Democracia e Cidadania. Sinopse da videoaula: A aula aborda como as decisões do governo de um país dizem respeito diretamente a todos aqueles que vivem ali. Delas dependem, por exemplo, o preço das coisas, a qualidade das escolas, dos hospitais e dos medicamentos, e até a possibilidade de acessar livremente a Internet. Levando em consideração o fato de a política interferir na vida de todos nós, é fácil concluir que não é conveniente para ninguém ser completamente ignorante em matéria de política. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/EMITEC/disciplinas/exibir/id/6826. Acesso: 30 jun. 2020.</p> <p>Tema: Espaço Público e Privado na Experiência Grega. Sinopse da videoaula: Perceber que a Filosofia nos fará conhecer a finalidade e os elementos da vida em comunidade, que tem valor na realização de tais objetivos. Entender a articulação do espaço público e privado na experiência grega e sua importância para a vida política, a cidadania e a vida em comunidade. Compreender a relação que se estabelece entre o espaço público/privado, a saúde e a qualidade de vida. A distinção entre público e privado é tematizada pela primeira vez, como várias outras categorias que estariam na base das estruturas de sentido posteriormente adotadas no Ocidente, na Grécia antiga, em especial na Atenas democrática. A crescente modificação nas estruturas sociais e políticas do mundo grego encontrou um ponto singular com a experiência. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/EMITEC/disciplinas/exibir/id/5513. Acesso: 30 jun. 2020.</p> <p>Vídeo: O que é fascismo? #CatracaLivreCidadania, Disponível em: https://youtu.be/4SH7J13hyak. Acesso: 23 jul. 2020. Vídeo: Cidadania e Democracia-Escola do Povo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t0QC7QbSo54. Acesso: 23 jul. 2020. Vídeo: Governo Bolsonaro completa 500 dias: confira balanço. Disponível em: https://youtu.be/yIUpAhRM9IY?t=154. Acesso: 23 jul. 2020. ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: Introdução à filosofia. Volume único, Capítulo 7, p. 229, 239. COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia - Ensino Médio. Volume Único. p. 205.</p>

Objetivo	Desenvolver noções de narrativas de si e de autoconhecimento, para compreensão de um entendimento de alteridade e de todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação entre o eu subjetivo e a realidade objetiva.				
Depois da Atividade	<p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;">Será que exercemos a CIDADANIA como deveria?</p> <p>Há algum tempo, venho refletindo sobre a razão para que no Brasil tenhamos tão poucos exemplos de cidadania dignos de nota. Começo a pensar que talvez tenha encontrado uma explicação para esta deseducação: o equívoco de pensar que cidadania é uma palavra que pressupõe mais direitos do que deveres, quando, na minha modesta opinião, é o contrário. É muito provável que a ideia de que precisamos, antes de mais nada, lutar por nossos direitos advenha de um momento bastante recente, do ponto de vista histórico, quando nossas liberdades individuais eram muitíssimo cerceadas. Basta dizer que, no início dos anos 80 do século que passou, a batalha era, por exemplo, pelo direito de elegermos diretamente nosso presidente. Também precisamos considerar os muitos anos de injustiças sociais, em especial no que diz respeito aos negros, às mulheres e a algumas minorias, as quais vêm dos tempos da colonização e ainda permanecem. Nada mais justo, portanto, que todo cidadão com um mínimo de valores humanitários seja defensor dos direitos dos menos favorecidos socialmente inclusive dele próprio. Porém, o rumo da história segue, e no meu entender o Brasil e os brasileiros já deveriam estar maduros para entender que o conceito de cidadania tem contornos muito mais de uma pauta de deveres do que apenas de direitos.</p> <p>Penso que temos o dever, como cidadãos, de avaliarmos se nossas condutas sociais respeitam a individualidade de nossos semelhantes. Entendo que cidadania é uma palavra quase prima de empatia, que significa a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, para que, assim, estabeleçamos um vínculo de respeito e dignidade na relação, seja ela pessoal ou social. Cidadania, portanto, pressupõe não apenas reclamar e se indignar, mas ter a consciência de que é preciso também agir, participando de coletivos, de instâncias de opinião institucionalizadas, seja como protagonista, seja como ouvinte, mas sempre de forma atenta e crítica, e preferencialmente propositiva.</p> <p>Disponível em: http://www.ogalileo.com.br/noticias/nacional/cidadania-direitos-ou-deveres. Acesso em: 07 ago. 2020 (Adaptado).</p> <p>No seu caderno, preencha o quadro abaixo com:</p> <table border="1" data-bbox="496 1691 1433 1868"> <thead> <tr> <th data-bbox="496 1691 981 1778">Ações que contribuem com exercício da cidadania</th> <th data-bbox="981 1691 1433 1778">Ações que não contribuem com o exercício da cidadania</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="496 1778 981 1868"></td> <td data-bbox="981 1778 1433 1868"></td> </tr> </tbody> </table> <p>Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26870. Acesso em: 07 ago. 2020 (Adaptado).</p>	Ações que contribuem com exercício da cidadania	Ações que não contribuem com o exercício da cidadania		
Ações que contribuem com exercício da cidadania	Ações que não contribuem com o exercício da cidadania				

Data: 18/08/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: A compreensão da problemática socioambiental e a relação com o trabalho

Atividade

I. Leia o texto: O que é sustentabilidade?

Atualmente, fala-se muito sobre sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável em diversos setores de nossa sociedade. Mas, afinal de contas, o que esse termo representa?

TEXTO

O que é sustentabilidade?

O termo “desenvolvimento sustentável” foi usado pela primeira vez em 1987, por Gro Harlem Brundtland, ex-primeira-ministra da Noruega e que atuou como presidente de uma comissão da Organização das Nações Unidas. Ela publicou um livro (*Our Common Future*) onde escreveu em partes: “Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades”.

Ao longo da maior parte da história do homem, ele viu-se como um dominador da natureza e acreditava que ela estava disponível somente para o seu bem-estar, para servir ao desenvolvimento econômico. Essa forma de pensar produziu uma “sociedade de consumo”, que é exatamente o oposto do desenvolvimento sustentável, pois as indústrias e fábricas buscam extrair o máximo de recursos do planeta para acumular riquezas e satisfazer o consumismo exagerado da população, ocorrendo muito desperdício. O caminho seguido pela economia até o momento foi extrair, produzir, vender, utilizar e descartar, sem se preocupar com a natureza e com as futuras gerações, como se os recursos naturais não tivessem fim.

Esse modelo de desenvolvimento da nossa sociedade, estabelecido até o momento levou a consequências drásticas, como poluição ambiental e desigualdade social. Está comprovado que o ser humano não pode consumir o que e quanto quiser sem se preocupar com as consequências.

Desse modo, surgiu a necessidade urgente de mudarmos essa visão. Os que buscam aplicar as ideias da sustentabilidade levam em conta a harmonia entre a natureza e a sociedade em qualquer empreendimento humano, tendo os seguintes pontos como bases:

*** ser ecologicamente correto:** não esgotar os recursos da natureza, tratar o meio ambiente com respeito, haver um equilíbrio entre o que retiramos da natureza e o que oferecemos em troca. Veja alguns exemplos: usar somente a quantidade de água e energia necessária e evitar desperdícios; consumir produtos que não tenham embalagem excessiva e de empresas que não estão ameaçando a natureza; consumir menos carne, porque o rebanho produz gás metano do efeito estufa; andar em transportes públicos ou bicicletas; não consumir substâncias destruidoras da camada de ozônio (como *sprays* que contêm CFC); realizar coleta seletiva em casas e empresas; realizar reciclagem e reutilização de materiais, entre outros;

***ser economicamente viável:** a sustentabilidade não quer interromper o desenvolvimento, mas corresponde a uma nova forma de pensar, buscando meios que propiciem o crescimento econômico sem agredir o meio ambiente. Nesse processo, desenvolvem-se novas oportunidades de negócios que podem ser aproveitadas por pessoas e empresas. A reciclagem é um exemplo de ideia que pode ser usada no desenvolvimento sustentável, mas se o gasto com a reciclagem de determinado material for maior que o de extrair o recurso bruto da natureza, esse processo não será economicamente viável e tenderá a não continuar. A sustentabilidade, por outro lado, está relacionada com a ideia de continuidade — como essas vertentes podem manter-se em equilíbrio ao longo do tempo. Por isso, pesquisas devem ser realizadas para desenvolver meios que tornem economicamente viável a reciclagem de um determinado material. Um exemplo que mostra como o desenvolvimento sustentável pode ser não só economicamente viável, mas também trazer vantagens, é o uso de lâmpadas fluorescentes, que resultam em uma economia de 80% na conta de luz porque ela dura dez vezes mais que as incandescentes.

***ser socialmente justo:** isso envolve ética, justiça social, educação de qualidade, trabalho decente para todos, solidariedade e considerar que nosso planeta é um só e que cada ação afeta o todo, pois a vida é interação e tudo está relacionado. Um exemplo que podemos citar é o uso de transporte coletivo como um meio sustentável de diminuir a quantidade de carros e, conseqüentemente, a poluição gerada para o meio ambiente. Porém, além de ser de qualidade, esses meios de transporte também devem possuir mecanismos que o deixem acessíveis e confortáveis para o uso de todos, inclusive de idosos e de pessoas com deficiências. Desse modo, as ideias e tecnologias que têm a sustentabilidade como foco devem levar em conta também classes e grupos menos favorecidos. Outro exemplo que alia esses três pontos já mencionados é o modelo da agricultura. Hoje esse modelo privilegia alta especialização, menor diversidade e maior uso de produtos químicos. Dá-se preferência ao cultivo extensivo de monoculturas, com uso excessivo de fertilizantes e agrotóxicos que acabam por poluir o solo, as águas e provocar graves alterações no ecossistema e na saúde da população. No entanto, considerando a agricultura sustentável, podemos enfatizar a agricultura familiar, que além de dar maior oportunidade para pessoas menos favorecidas, também incentiva práticas ecologicamente corretas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais, o uso sustentável dos recursos genéticos e a agroecologia.

*** ser culturalmente diverso:** valorizar a diversidade, promover relações de respeito com todos e gerar benefícios para todos. Por exemplo, hoje a renda de uma pessoa negra no Brasil é, em média, 50% menor que a de uma pessoa branca. As ideias sustentáveis difundidas devem promover a igualdade, não a desigualdade e preconceito que vemos hoje.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm>. Acesso em: 22 jul. 2020 (Adaptado).

II. Registre em seu caderno as respostas para as questões a seguir, após a leitura do texto:

01. **(EMITEC - 2020)** Por que a chamada sociedade de consumo é tão nociva ao equilíbrio ambiental da Terra?

	<p>02. (EMITEC - 2020) Por que ser economicamente viável é um dos caminhos positivos para uma vida melhor para todos no planeta?</p> <p>03. (EMITEC - 2020) Faça uma análise crítica sobre a charge abaixo, levando em consideração a forma como parte da sociedade se relaciona com o planeta.</p>  <p>Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/535998793146825105/ Acesso em: 22 de jul. 2020.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de Geografia adotado por sua unidade escolar.</p> <p>O que é sustentabilidade. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm. Acesso em: 22 jul. 2020 (Adaptado).</p> <p>Charge. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/535998793146825105/. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=Qky8NVaAfK8 e veja a importância da sustentabilidade para todos nós.</p> <p>Sinopse do vídeo: Como forma de assegurar nosso futuro, são necessárias diversas mudanças de pensamento e atitude, não apenas com relação ao meio-ambiente, mas para com o próximo. Neste episódio do Enraizando, saiba como a sociedade chegou ao ponto atual e como a sustentabilidade pode nos ajudar a reverter esse cenário.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>
<p>Depois da Atividade</p>	<p>Agora é sua vez...</p>

Desafio você a construir um infográfico com algumas possíveis atitudes individuais para promover o desenvolvimento sustentável.

Leia o infográfico, abaixo e se inspire para construir o seu!

Então, resumidamente, para fazer um infográfico você precisa seguir os seguintes passos:

- Defina o tema do material;
- Colete os dados e/ou informações;
- Selecione os materiais que irá utilizar (lápis, caneta, régua, hidrocor...);
- Desenvolva a estrutura;
- Utilize a criatividade.

Disponível em: <https://blog.lahar.com.br/marketing-de-conteudo/como-fazer-um-infografico/>. Acesso em: 07 ago. 2020 (Adaptado).



Disponível em: <https://www.ibp.org.br/eventos/seminarioresponsabilidadesocial/>. Acesso em: 07 ago. 2020.

Atividade

I. Observe os textos 01 e 02, e em seguida responda o que se pede:

TEXTO 01

Usando uma charge e um pequeno texto para explicar o conceito weberiano de “ação social”

Por Cristiano das Neves Bodart

Em uma situação como apresentada na charge acima, caso você faça o mesmo, diga sua mãe que a culpa não é sua, mas sim de seus irmãos. Possivelmente, ela mandará você se explicar. Diga a ela que nós somos seres integrados na sociedade e como tal, disse um cara chamado Max Weber, agimos a partir das ações dos outros. Ou seja, o que faço, faço a partir dos outros; no caso, de meus irmãos. Quando comi todo o bolo, não o fiz pensando só em mim.

Pensei na ação dos meus irmãos para projetar minha ação. Se meus irmãos não comessem bolo eu certamente não comeria todo o bolo de uma vez. Logo é culpa da ação futura dos meus irmãos, a qual me induz a projetar minhas ações. Max Weber chamou isso de “Ação Social Racional” (pensar, planejar antecipadamente o comportamento de acordo com os outros). Essa tal ação social racional pode ser motivada por valores, ou por fins.

Por valores seria a ação da senhora que julga valorativamente que meus irmãos devem também comer do bolo. Já minha ação é motivada por fins, pelo objetivo final de comer tudo sozinho antes que meus irmãos façam o mesmo; isso porque a senhora nos ensinou que os jovens devem ter objetivos na vida.

Viu como – se Max Weber estiver certo – a culpa é de meus irmãos?!

Dito isso, se eu estiver errado, reclame com o tal de Max Weber e não comigo (risos).

Disponível em <https://cafecomsociologia.com/usando-uma-charge-e-um-pequeno-texto-para-explicar-o-conceito-weberiano-de-acao-social/>. Acesso em 21. jun. 2020.



TEXTO 02

Ação Social para Max Weber

	<p>Para o sociólogo alemão Max Weber a ação social só existe quando os indivíduos estabelecem relações comunicativas com outros da sociedade, ou seja, ela ocorre através das relações sociais. Os estudos de Weber tentaram compreender o conceito de ação social e suas implicações na sociedade. Foi assim que ele classificou os diferentes tipos de ação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações Sociais Racionais: Ação social racional com relação a fins: aqui o que importa é o alcance dos objetivos e/ou resultados atingidos por seu agente. Ou seja, esse tipo de ação social visa obter, de modo racional, um fim. Ação social racional com relação a valores: está relacionada com os princípios de seu agente, ou seja, está orientada por valores específicos (norma moral). • Ações Sociais Irracionais: • Ação social afetiva: também chamada de "ação social emocional", nesse caso, ela é motivada e gerada pelos sentimentos de seu agente em relação aos outros. • Ação social tradicional: o próprio nome já indica que esse tipo está vinculado aos hábitos e costumes compartilhados por uma sociedade. <p>Com a diferença estabelecida por Max Weber, fica claro que no primeiro bloco as ações sociais ocorrem de maneira racional. Ou seja, o agente tem maior controle sobre seus atos. Enquanto na segunda classificação, as ações de teor emocional envolvem maiores impulsos, os quais são motivados pelos sentimentos.</p> <p>Disponível em: https://www.todamateria.com.br/acao-social/. Acesso em: 21 jul. 2020 (Adaptado).</p> <p>II. Agora, realize a atividade.</p> <p>a) Após ler os textos e entender que para Weber, o objeto da sociologia é a ação social, mas que nem todo comportamento humano constitui ação social, já que a Ação social a que o autor se refere é orientada pela ação de outrem e dotada de sentido. Formule 3 exemplos de ações que não são sociais.</p> <p>b) Weber acreditava que a Sociologia deveria concentrar seus estudos na ação social, de acordo com essa afirmação poderíamos considerar que para este autor as ideias, os valores e as crenças tem o poder de provocar transformações sociais? Essas transformações são resultado de ações individuais? Justifique.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte seu Livro Didático de Sociologia adotado por sua unidade escolar.</p> <p>ARAUJO, Silvia; BRIDI, Ma Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. Contexto. 2009.</p> <p>SILVA, Afrânio; <i>et al.</i> Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino Médio. São Paulo, Atual, 2007.</p> <p>BEZERRA, Juliana. Ação social para Max Weber. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/acao-social/. Acesso em: 21 jul. 2020.</p> <p>BODART, Cristiano das Neves. 10 coisas para entender o Tipo Ideal de Max Weber. Blog Café com Sociologia. 2016. Disponível em:</p>

	<p><https://cafecomsociologia.com/tipoideal4/>. Acesso em: 22 jun. 2020.</p> <p>OLIVEIRA, Lucas. Introdução à teoria de Max Weber. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/introducao-teoria-max-weber.htm. Acesso em: 22 jun. 2020.</p> <p>OKA, Mateus. Max Weber. Todo Estudo. Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/sociologia/max-weber. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>Assista ao Filme: A corrente do bem.</p> <p>Sinopse do vídeo: Um professor de estudos sociais dá a tarefa para sua turma de pensar em uma ideia para mudar o mundo para melhor e em seguida colocá-la em ação. Quando um jovem estudante cria um plano, ele não só afeta a vida de sua mãe solteira, mas põe em movimento uma onda sem precedentes de bondade humana que, sem que soubesse, floresceu em um profundo fenômeno nacional.</p> <p>Disponível em: https://vimeo.com/98778149. Acesso em: 22 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Desenvolver noções de narrativas de si e de autoconhecimento, para compreensão de um entendimento de alteridade e de todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação, entre o eu subjetivo e a realidade objetiva.</p>
<p>Depois da Atividade</p>	<p>Construa um <u>mapa mental</u> sobre o conceito de Ação social e suas classificações. O ponto central do mapa mental será a Ação Social.</p> <p>Passo a passo de como fazer um mapa mental:</p> <p>1º Pegue uma folha em branco, pode ser o seu caderno;</p> <p>2º Coloque o tema do seu resumo no centro desta folha. No nosso caso: Ação Social. A dica é fazer algum desenho, símbolo ou gráfico; se puder use cores diferentes, isso destacará mais informações importantes;</p> <p>3º Procure identificar os pontos chave. Nossa sugestão é procurar respostas para as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é a Ação Social para Weber? - Que tipo de ações não são sociais para o autor? -Quais as diferenças entre ações racionais e irracionais? -Quais os critérios usados por Weber para diferenciar as ações? -O que significa dizer que a Sociologia de Max Weber é uma ciência compreensiva e explicativa? <p>4º Faça conexões a partir desse elemento central. Uma ideia é puxar setas para representar cada nova associação feita;</p> <p>5º Use palavras-chave para seu material ficar resumido e objetivo;</p> <p>6º Complete o seu resumo com todas as informações importantes.</p> <p>7. Não tenha medo de colocar ou tirar informações, aprimorando seu trabalho.</p> <p>Disponível em: https://www-origin.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).</p> <p>Compartilhe seu mapa mental com seus familiares, se possível os colegas. E se postar nas redes sociais, use a #EducaçãoBahia.</p>

Tema: Feudalismo: relação senhores e servos; vassalagem; economia; descentralização de poder (Parte II)

I. Leia o mapa mental abaixo sobre Feudalismo.



Atividade

Disponível

em:

<https://i.pinimg.com/originals/0b/2d/98/0b2d981c7e5b4bceade40ae1bffb421f.jpg>. Acesso em: 23 jul. 2020.

II. Caso tenha acesso à Internet, assista o vídeo Feudalismo Resumo-História com Música, que se encontra no campo “Onde encontro o conteúdo”

III. Explorando as informações contidas no mapa mental sobre Feudalismo, e no texto da paródia, responda as questões que seguem.

01. (UFPI) Entre as características do feudalismo, sistema político, social e econômico estruturado na Europa medieval, estão:

- A existência de uma forte concentração de poder nas mãos dos monarcas.
- Uma forte monetarização das relações econômicas, favorecendo o crescimento dos núcleos urbanos.
- A terra não tinha valor, sendo inúmeras vezes concedida aos servos para que cultivassem a agricultura livremente.
- A existência de uma sociedade estamental, formada por grupos sociais com status fixos, os senhores e os servos, em que os servos eram presos à terra e obrigados a prestar serviços e pagar impostos aos senhores.
- Uma base econômica voltada ao comércio entre os vários feudos existentes.

02. (FGV-SP 1996) As principais características do feudalismo eram:

	<p>a) Sociedade de ordens, economia levemente industrial, unificação política e mentalidade impregnada pela religiosidade.</p> <p>b) Sociedade estamental, economia tipicamente artesanal, organização política descentralizada e mentalidade marcada pela ausência do cristianismo.</p> <p>c) Sociedade de ordens, economia terciária e competitiva, centralização política e mentalidade hedonista.</p> <p>d) Sociedade de ordens, economia agrária e autossuficiente, fragmentação política e mentalidade fortemente influenciada pela religiosidade.</p> <p>e) Sociedade estamental, economia voltada para o mercado externo, fragmentação política e ausência de mentalidade religiosa.</p> <p>03. (UFRN) Os acontecimentos abaixo constituem as características principais do feudalismo, exceto:</p> <p>a) Ausência de poder centralizado.</p> <p>b) As cidades perdem sua função econômica.</p> <p>c) Instauração da relação vassalagem / suserania.</p> <p>d) Comércio internacional intenso.</p> <p>e) Organização do trabalho com base na servidão.</p> <p>04. (Unesp) Desde o final do Império Romano até o início da Idade Moderna, pode-se dizer que o continente europeu viveu sob o feudalismo ou regime feudal.</p> <p>a) Qual era a base de exploração de mão-de-obra durante o regime feudal?</p> <p>b) Do ponto de vista econômico e político, como se caracterizava o feudalismo?</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de história adotado pela unidade escolar.</p> <p>Vídeo: Feudalismo Resumo-História com Música. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0T4OZn7cSjg&t=122s. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Sinopse do vídeo: O professor Adriano Vieira, faz uma paródia sobre o Feudalismo com a música " Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones", dos compositores: Migliacci e Lusini, gravada em 1967 pelo grupo "Os Incríveis". Paródia Feudalismo (Prof. Adriano Vieira). "E o Feudalismo vai começar, após a queda de Romaaaaa! Poder central não vai rolar, cada senhor faz sua regra. No Feudalismo vai ser assim: a Igreja manda em tudo no fim. O suserano e o vassalo, mantinham dependência entre si. O clero reza, o nobre luta, o camponês quem vai trabalhar. A agricultura predominou, mas era só pra se alimentar. Estamos no Feudalismo! Estamos no Feudalismo!</p> <p>CAMPOS, Flávio de <i>et ali</i>. Oficina de história. Vol 1. 3 ed. São Paulo: Leya, 2016.</p> <p>SANTIAGO, Pedro <i>et ali</i>. Por dentro da História. Vol. 1. 4 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016.</p>
<p>Objetivo</p>	

	<p>Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>
<p>Depois da Atividade</p>	<p>Usando a criatividade!!!</p> <p>O soneto (do italiano <i>sonetto</i>, pequena canção ou, literalmente, pequeno som) é um poema de forma fixa, composto por quatro estrofes, sendo que as duas primeiras são constituídas por quatro versos, cada uma, os quartetos, e as duas últimas de três versos, cada uma, os tercetos. Os sonetos costumam ter uma estrutura semelhante. O texto começa com uma introdução, que apresenta o tema, seguida de um desenvolvimento das ideias e termina com uma conclusão, que aparece no último terceto. Essa é, em geral, a estrofe descodificadora de seu significado.</p> <p>Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Soneto. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Um exemplo de soneto escrito em 1960 pelo escritor e músico Vinícius de Moraes:</p> <p style="text-align: center;">Soneto da Fidelidade:</p> <p style="text-align: center;">De tudo ao meu amor serei atento Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior encanto Dele se encante mais meu pensamento. Quero vivê-lo em cada vão momento E em seu louvor hei de espalhar meu canto E rir meu riso e derramar meu pranto Ao seu pesar ou seu contentamento E assim, quando mais tarde me procure Quem sabe a morte, angústia de quem vive Quem sabe a solidão, fim de quem ama Eu possa me dizer do amor (que tive): Que não seja imortal, posto que é chama Mas que seja infinito enquanto dure.</p> <p>Agora é com você! No seu caderno ou bloco de notas, crie um soneto sobre as principais características do Feudalismo. Compartilhe com sua família, e se for possível socialize em suas redes sociais usando #educacaobahia.</p>
<p>Gabarito</p>	<p>Questão 01: D Questão 02: D Questão 03: D</p>

Data: 19/08/2020

9h às 10h

Filosofia

Tema: Identidades e sentidos políticos - Indivíduo, sociedade, ética, democracia e cidadania

Atividade

I. Realize a leitura do texto:

TEXTO

23 FORMAS DE EXERCER A CIDADANIA ALÉM DO VOTO

O voto é sempre apenas o primeiro passo da atuação de um cidadão engajado, pois existem diferentes maneiras de participar ativamente da política. Além das formas tradicionais de participação na política partidária (como candidatar-se a um cargo eletivo, filiar-se ou apoiar um partido político), é possível participar de um conjunto de espaços de participação social garantidos por lei, ou até mesmo criar novas formas e estratégias para influenciar as políticas e decisões públicas.

As formas e estratégias de participação e controle social são infinitas. É importante que estejam sempre conectadas àquilo que é coletivo. Isto é, a participação social, no campo democrático, precisa estar associada à ampliação de direitos, ao acesso à cidade e à inclusão social.

Então, essa é a hora de abrir a caixa da criatividade política e arregaçar as mangas para uma aproximação cada vez maior entre a sociedade civil e a gestão pública da sua comunidade.

Abaixo estão listadas 15 maneiras para inspirar o exercício da cidadania em nível municipal, que é a instância mais próxima para exercitarmos a chamada democracia participativa. São apenas algumas possibilidades para se consagrar como um cidadão protagonista e ativo no controle social e na participação nas decisões públicas municipais.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/cidadania-23-formas-de-exercer/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

II. Sinalize, com um **X**, as **formas de exercer a cidadania além do voto, expostas a seguir**, que são viáveis de serem vivenciadas por você em sua comunidade e justifique, anotando em seu caderno, aquelas que você acha que não são viáveis.

01. () Participar das reuniões do **Orçamento Participativo (OP)** para propor que as necessidades coletivas da minha região possam, de fato, entrar no orçamento público municipal. Caso não exista um OP em minha cidade, uma opção é ir à Câmara de Vereadores para propor a sua criação.

02. () Acompanhar as **Audiências Públicas** de sua cidade, seja para discussão do orçamento público, para definições do planejamento urbano municipal, para licenças ambientais ou tantas outras questões relevantes. Quando houver outros assuntos de relevância social, propor a realização de mais audiências junto à Câmara de Vereadores.

03. () Montar um grupo de **acompanhamento das sessões legislativas** que monitore de perto todo o trabalho realizado pelos vereadores – assim como faz o pessoal do Voto Consciente (de São Paulo ou Jundiaí, por exemplo), que possuem

inclusive uma cartilha explicando o método utilizado. Ou simplesmente **adotar um vereador** para monitorar seu desempenho.

04. () Ficar de olho nos **Portais da Transparência** (da Prefeitura, da Câmara de Vereadores e de Autarquias municipais), tanto para acompanhar as licitações, os gastos e as receitas, quanto para ver se as informações contidas estão de acordo com a Lei de Acesso a Informação (para municípios com até 10 mil habitantes).

05. () Solicitar ao **Serviço de Informação ao Cidadão** as informações públicas que desejar receber para minha atuação cidadã. Este canal de comunicação entre governo e sociedade civil – que deve funcionar nos municípios brasileiros – tem a obrigação de disponibilizar dados públicos a todos os cidadãos interessados: tudo de acordo com a Lei de Acesso a Informação.

06. () Organizar um “**observatório cidadão**” que possa acompanhar as metas municipais determinadas pela Prefeitura e monitorar as políticas públicas da cidade – algo inspirado nas iniciativas da Rede Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, tais como: a Rede Nossa São Paulo, o Instituto Nossa Ilhéus, Ilhabela Sustentável etc.

07. () Fomentar a organização de um grupo específico do **Observatório Social do Brasil** em minha cidade, cujo foco é o acompanhamento das compras e licitações públicas – a exemplo do que fazem várias cidades no país organizadas nesta rede.

08. () Solicitar o compromisso do Prefeito e dos Vereadores com o **Programa Cidades Sustentáveis**, para que realizem a elaboração de metas municipais associadas a um conjunto de indicadores que, juntos, contribuem para uma gestão pública municipal mais sistêmica e efetiva.

09. () Participar das **Conferências** temáticas que ocorrerão na cidade. Estas possuem o objetivo de debater e elaborar propostas de políticas públicas, em áreas como: direitos humanos, educação, idosos, saúde, mulheres, segurança, meio ambiente, assistência social etc. É preciso estar atento ao calendário, pois costumam ocorrer a cada dois anos.

10. () Adaptar **ferramentas digitais** já existentes (com licenças livres e códigos abertos disponíveis) para que passem a conter informações específicas sobre minha cidade e auxiliem no controle social, tal como o Login Cidadão, a Democracy, o Legislando ou o De Olho nas Metas.

11. () Utilizar alguns **aplicativos cívicos** e aproveitar a tecnologia a favor da participação e do controle social. Alguns exemplos de apps são: Colab, Cidadera, Monitorando a Cidade etc.

12. () Articular ou engajar-se em **coletivos ou movimentos sociais** dos quais se identifique e, assim, provocar melhorias na cidade.

13. () Provocar **ações ativistas**, vinculadas ou não a movimentos sociais, também são maneiras de buscar uma maior participação nas decisões públicas e na construção daquilo que é coletivo. A Escola de Ativismo e o Imagina.vc_na política, por exemplo, podem ajudar nessa inspiração.

	<p>14. () Articular uma iniciativa coletiva em prol da fiscalização municipal, como o trabalho realizado pela Rede Amarribo, que conecta centenas de grupos de diferentes municípios com a missão de praticarem o controle social.</p> <p>15. () Levar educação política para minha cidade! Você pode, por exemplo, procurar a Escola de Cidadania Criativa do Instituto Terroá, o Pé na Escola ou Fast Food da Política.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de Filosofia adotado por sua unidade escolar.</p> <p>Caso tenha acesso à internet você pode acessar a plataforma Anísio Teixeira para assistir as videoaulas do EMITEC, entre outras, clicando nos links a seguir:</p> <p>A Ágora como Espaço Discursivo: Democracia e Cidadania. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/EMITEC/disciplinas/exibir/id/6583. Acesso: 30 jun. 2020.</p> <p>Sinopse da videoaula: A aula aborda como as decisões do governo de um país dizem respeito diretamente a todos aqueles que vivem ali. Delas dependem, por exemplo, o preço das coisas, a qualidade das escolas, dos hospitais e dos medicamentos, e até a possibilidade de acessar livremente a Internet. Levando em consideração o fato de a política interferir na vida de todos nós, é fácil concluir que não é conveniente para ninguém ser completamente ignorante em matéria de política.</p> <p>Filosofia: Poder Político, Cidadania e Vida em Comunidade. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/EMITEC/disciplinas/exibir/id/7265 Acesso: 30 jun. 2020.</p> <p>Sinopse da videoaula: A aula abre discussão sobre a importância da ágora para o surgimento da política na Grécia antiga. A ágora era a praça principal da pólis, de onde se discutiam a vida política, a filosofia e onde as decisões jurídicas eram tomadas, a exemplo do julgamento do filósofo Sócrates, morto pela assembleia ateniense. Destaque para o conceito de política, e de como ela era exercida no mundo antigo, bem como a discussão sobre a ideia de política no mundo contemporâneo e da importância da participação social para a transformação do próprio homem e da sociedade; apresentação de princípios políticos fundamentais, que enfatizam o princípio de igualdade que deve nortear as ações do poder.</p> <p>Cidadania e Democracia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ED2Sfvfj700. Acesso: 30 jun. 2020.</p> <p>Participação Política além do voto Missão Eleitor #6. Disponível em: https://youtu.be/TeWheT-mFDQ. Acesso: 30 jun. 2020.</p> <p>Leia também:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: Introdução à filosofia, Volume único, Capítulo 7 p. Pág. 229, 239.</p> <p>COTRIM, Gilberto; Fernandes, Mirna. Fundamentos de Filosofia - Ensino Médio, Volume Único. p. 205.</p>

Objetivo	Desenvolver noções de narrativas de si e de autoconhecimento, para compreensão de um entendimento de alteridade e do todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação entre o eu subjetivo e a realidade objetiva.
Depois da Atividade	<p>Vamos exercitar nossa cidadania...</p> <p>(EMITEC - 2020) Escolha uma ou mais ações, dentre as 15 elencadas no campo “Atividade”, e crie um quadrinho que sirva de motivação para familiares e amigos, atuarem na democracia participativa.</p> <p>Lembre-se que um quadrinho é uma representação visual. Portanto, adicione desenhos e/ou recortes e falas para possíveis personagens.</p> <p>Se desejar, compartilhe em suas redes sociais. Use #EducacaoBahia.</p> <p style="text-align: right;">Sucesso!!</p>

Data: 20/08/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Atividades econômicas e a transformação do espaço: Agropecuária, natureza e tecnologia

Atividade

I. Leia o texto.

TEXTO

Tecnologia agrícola: a importância e principais inovações

As plantações modernas e as operações agrícolas são realizadas de maneiras muito diferentes quando comparadas às praticadas algumas décadas atrás. Inicialmente se relacionar este salto em produtividade e gerenciamento das plantações aos avanços tecnológicos aplicados à agricultura. A tecnologia agrícola hoje inclui: o uso de diversos tipos de sensores, utilização de máquinas, sistemas integrados, uso da robótica e principalmente drones, têm revolucionado os mais diversos tipos de processos agrícolas. Além de utilizar constantemente tecnologias já difundidas mundialmente como: sensores de temperatura e umidade, imagens aéreas e GPS. Todos estes avanços estão relacionados à Agricultura de Precisão e permitem maior produção, aumento dos lucros e da eficiência, além de garantirem maior segurança nas operações. Confira a seguir a importância do uso da tecnologia na agricultura e como ela tem proporcionado diversos avanços.

Agricultura de Precisão

A Agricultura de Precisão foi a principal responsável pela busca por novas tecnologias e avanços para as plantações. Este tipo de agricultura é baseado na observação, monitoramento e gestão de todos os insumos necessários e principalmente de toda a plantação. As novas tecnologias vieram para atender a todas estas demandas e alcançar resultados favoráveis e aumentar significativamente a produção. Elas podem ser consideradas um dos fatores mais importantes que possibilitaram o sucesso do emprego da agricultura de precisão nas plantações de todo o mundo.

Tecnologia na agricultura

Diversos avanços têm sido constantemente utilizados na agricultura, proporcionando ótimos ganhos de produtividade, facilitando a gestão e diminuindo diversos custos. O primeiro grande avanço na agricultura foi o uso do GPS que possibilitou a entrada de outras tecnologias como o emprego de novas máquinas guiadas por computador/satélite. Tratores guiados por GPS para plantação de sementes, aplicação de pesticidas e principalmente nos processos colheita possibilitam ganho de performance e redução dos tempos de parada. O uso de sistemas integrados foi outra grande inovação dos últimos anos. A possibilidade de acessar todos os dados e visualizar diversos KPIs através de qualquer computador, ou simplesmente pela tela do smartphone, permitiu aos gestores um controle total de toda a plantação. O último grande salto tecnológico do setor agrícola foi a introdução de drones em diversos processos. O uso destas pequenas aeronaves não tripuladas permite monitoramento aéreo em tempo real dos processos de colheita e sensoriamento remoto mais acessível quando comparado ao realizado por satélites. Os drones também conseguem detectar pragas na plantação e gargalos na produção com bastante agilidade, reduzindo perdas e aumentando a performance.

Além disso, permitem encontrar os pontos que carecem da aplicação de insumos e remédios com maior facilidade, possibilitando usos pontuais e principalmente a redução de custos.

Disponível em: <https://pixforce.com.br/tecnologia-agricola/> Acesso em: 23 jul. 2020 (Trecho do texto).

II. Responda aos questionamentos:

01. **(EMITEC - 2020)** Qual a importância da agricultura de precisão na atualidade?

02. A existência de diferentes técnicas e metodologias do uso da terra no meio rural permite a realização de distintas classificações acerca dos sistemas agrícolas. A mais clássica tipologia realizada opõe os métodos ditos primitivos – com uso de amplas áreas, baixa produtividade e uso de mão de obra em massa – dos métodos mais avançados – com produção em alta densidade, técnicas avançadas e utilização de tecnologias mais bem delineadas. A classificação acima descrita opõe às técnicas agropecuárias:

- a) subdesenvolvida e desenvolvida
- b) primitiva e moderna
- c) familiar e latifundiária
- d) intensiva e extensiva
- e) tradicional e alternativa

03. “A mecanização no campo está modificando as relações de trabalho no agronegócio brasileiro. O trabalhador rural, antes contratado para fazer o plantio e colheita manual de culturas como a cana-de-açúcar, café e algodão, agora está controlando máquina. (...) As vendas de máquinas agrícolas no país são um termômetro da transformação no campo. O número mais que dobrou nos últimos sete anos. Seja no cultivo para exportação ou para consumo nacional, as grandes lavouras de grãos – soja, milho e feijão – já são 100% mecanizadas”.

CASTRO, M. Mecanização no campo muda as relações de trabalho. *Estado de Minas*. Disponível em: <http://www.em.com.br>. Acesso em: 29 maio 2015.

A introdução de sistemas agrícolas modernos e mecanizados no Brasil reverbera em uma transformação produtiva no campo e em um impacto socioespacial, que são, respectivamente:

- a) aumento da produtividade – subordinação das cidades ao campo
- b) concentração fundiária – redução da jornada de trabalho
- c) desemprego estrutural rural – aumento da urbanização
- d) qualificação da mão de obra – abrandamento da migração campo-cidade
- e) melhoria da qualidade produtiva – ruralização da economia

Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-sistemas-agricolas.htm#questao-2179>. Acesso em: 23 jul. 2020 (Questões 02 e 03).

<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de Geografia adotado por sua unidade escolar.</p> <p>Tecnologia Agrícola. Disponível em: https://pixforce.com.br/tecnologia-agricola/ Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>E para complementar os estudos, podem assistir ao vídeo, clicando no link a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=wKJ6-meH8ns. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Sinopse do vídeo: Neste vídeo o professor Mario Sérgio Cortella, em uma entrevista traz várias reflexões sobre as relações do homem com o campo, bem como comenta sobre relações que podemos ter com a Terra e possibilitar um convívio melhor para todos os seres; assim teremos uma convivência melhor através da sustentabilidade.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>
<p>Depois da Atividade</p>	<p>É hora de ampliar conhecimentos! Convido você a realizar a atividade abaixo.</p> <p>04. No Brasil, a agropecuária é um dos principais setores da economia, sendo uma das mais importantes atividades a impulsionar o crescimento do PIB nacional. Nesse contexto, o tipo de prática predominante é:</p> <p>a) a agricultura familiar, com elevado emprego de tecnologias. b) o agronegócio, com predomínio de latifúndios. c) a agricultura sustentável, com práticas extrativistas. d) a agricultura itinerante, com técnicas avançadas de cultivo.</p> <p>05. (UEG - 2012) A finalidade primordial da agricultura é a produção de alimentos. Todavia, apesar dos avanços e das conquistas tecnológicas, o número de famintos no mundo continua alto. Com relação a esse tema, é correto afirmar:</p> <p>a) a fome no mundo deve-se mais a fatores relacionados às condições naturais adversas, como secas prolongadas, excesso de chuvas, pobreza do solo, entre outras. b) a existência da fome no mundo é reflexo do preço elevado dos alimentos, da falta de acesso à terra, do controle das multinacionais no mercado agrícola, entre outras causas. c) a modernização da agricultura gerou oferta recorde e excedente de alimentos para alimentar toda a humanidade, debelando, assim, a fome nos países pobres. d) nos países subdesenvolvidos, nos quais a principal atividade econômica é a agropecuária, o problema da fome é menor devido à produção de alimentos básicos.</p>

	<p>06. (UEPB – com adaptações) O processo de concentração fundiária caminha junto à industrialização da agropecuária com predomínio de capitais. Sobre esse tema, assinale o que for incorreto:</p> <p>a) O discurso de modernidade das elites tem contribuído para que a terra esteja concentrada nas mãos da grande maioria dos agricultores brasileiros.</p> <p>b) Os pequenos agricultores não conseguem competir e são forçados a abandonar suas lavouras de subsistência e vender suas terras.</p> <p>c) A intensa mecanização leva à redução do trabalho humano e à mudança nas relações de trabalho, com a especialização de funções e o aumento do trabalho assalariado e de diaristas.</p> <p>d) As modificações na estrutura fundiária provocam desemprego no campo, intenso êxodo rural, além de aumentar o contingente de trabalhadores sem direito à terra e sua exclusão social.</p> <p>Disponível em: https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-agropecuaria.htm. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>
Gabarito	<p>Questão 02: D</p> <p>Questão 03: C</p> <p>Questão 04: B</p> <p>Questão 05: B</p> <p>Questão 06: A</p>

Data: 20/08/2020

9h às 10h

Sociologia

Tema: Max Weber e o conceito de ação social/ O tipo ideal em Weber

Atividade

I. Leia o texto a seguir:

TEXTO

Tipo Ideal de Max Weber

Por Cristiano das Neves Bodart, doutor em Sociologia (USP)

De acordo com Weber, para que o sociólogo possa analisar uma dada situação social, principalmente quando se trata de generalizações, torna-se necessário criar um “TIPO IDEAL”, que será um instrumento que orientará a investigação e a ação do ator, como uma espécie de parâmetro.

Um conceito ideal é normalmente uma simplificação e generalização da realidade. Partindo desse modelo, é possível analisar diversos fatos reais como desvios do ideal: Tais construções (...) permitem-nos ver se, em traços particulares ou em seu caráter total, os fenômenos se aproximam de uma de nossas construções, determinar o grau de aproximação do fenômeno histórico e o tipo construído teoricamente. Sob esse aspecto, a construção é simplesmente um recurso técnico que facilita uma disposição e terminologia mais lúcidas (WEBER, *apud* BARBOSA; QUINTANEIRO, 2002, p. 113).

O tipo ideal refere-se a uma construção mental da realidade, onde o pesquisador seleciona um certo número de característica do objeto em estudo, a fim de, construir um “todo tangível”, ou seja, um TIPO. Esse tipo será muito útil para classificar os objetos de estudo. Por exemplo, quando pensamos em democracia temos em mente um conjunto de características em nossa mente dando origem a um todo idealizado (o Tipo Ideal). Ao observar um sistema político contrastamos com esse tipo que temos em mente para classificar esse sistema como democrático ou não, por exemplo.

O objetivo de Weber, ao utilizar o recurso “tipo ideal”, não é de esgotar todas possibilidades das interpretações da realidade empírica, apenas criar um instrumento teórico analítico. Dar “corpo” ao objeto de estudo.

Quando Weber propôs o conceito de Tipo Ideal estava preocupado em esclarecer a função lógica e a estrutura dos conceitos utilizados nas Ciências Sociais. Para Weber os conceitos são construídos a partir do sujeito, e não do próprio objeto de estudo, como indicava a lógica aristotélica.

Obtém-se um tipo ideal mediante a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista, e mediante o encadeamento de grande quantidade de fenômenos isolados dados, difusos e discretos, que se pode dar em maior ou menor número ou mesmo faltar por completo, e que se ordenam segundo pontos de vista unilateralmente acentuados, a fim de formar um quadro homogêneo de pensamento (WEBER, 1999, p. 106).

Assim, o Tipo Ideal é uma construção mental do pesquisador, o qual enfatizará aspectos que deseja estudar daquele dado objeto (ou fenômeno) de estudo. Por

	<p>ser fruto de seleção de aspectos individualizados e enfatizados os tipos serão “ideais”, ou seja, não reproduzem a realidade tal como ela é em si mesma.</p> <p>Disponível em: https://cafecomsociologia.com/tipo-ideal-de-max-weber/. Acesso em: 22 jun. 2020.</p> <p>II. Após a leitura produza um pequeno texto, descrevendo o método de análise de compreensão da sociedade desenvolvido pelo sociólogo alemão Max Weber.</p> <p>Explique com suas palavras porque Weber considera impossível que o sociólogo seja completamente neutro em suas análises, aborde no texto também qual a importância da interpretação na metodologia weberiana.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de Sociologia adotado por sua unidade escolar.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino Médio. São Paulo, Atual, 2007.</p> <p>BODART, Cristiano das Neves. 10 coisas para entender o Tipo Ideal de Max Weber. Blog Café com Sociologia. 2016. Disponível em: https://cafecomsociologia.com/tipoideal4/. Acesso em: 22 jun. 2020.</p> <p>MOCELIN, Daniel. O tipo ideal. Disponível em: http://fatosociologico.blogspot.com/2010/05/o-tipo-ideal.html. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>OKA, Mateus. Max Weber. Todo Estudo. Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/sociologia/max-weber. Acesso em: 22 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Desenvolver noções de narrativas de si, e de autoconhecimento, para compreensão de um entendimento de alteridade e de todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação, entre o eu subjetivo e a realidade objetiva.</p>
<p>Depois da Atividade</p>	<p>Vamos praticar! Produza um vídeo de 2 minutos com seu celular ou relato escrito, defendendo ou refutando a neutralidade do sociólogo em suas análises. Nesse relato escolha também os elementos que teve maior dificuldade e destaque. Caso não tenha como gravar um vídeo, construa seu relato escrito em seu caderno e atribua a ele uma linguagem dialogada (como se estivesse escrevendo uma fala a ser apresentada para alguém).</p> <p>Compartilhe o vídeo com os colegas ou o seu relato com seus familiares. E se postar nas redes sociais, use a #EducacaoBahia.</p>

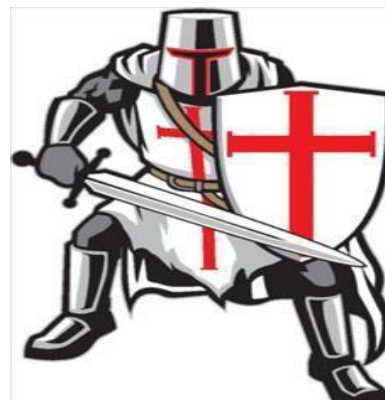
Tema: Crise no mundo feudal: a Peste Bubônica, Guerras e Revoltas Camponesas

Subtema: As cruzadas

I. Observe as imagens abaixo.



Disponível em: <https://fatosdesconhecidos.ig.com.br/7-coisas-que-voce-nao-sabia-sobre-as-cruzadas/>. Acesso em: 23 jul. 2020.



Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/as-cruzadas/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Atividade

01. **(EMITEC- 2020)** Você conhece os personagens das imagens? Quem são? A que momento da história eles estão relacionados?

Caso tenha acesso à Internet, assista o vídeo “As Cruzadas”, cujo link e sinopse encontram-se no campo “Onde encontro o conteúdo”.

II. Agora, leia o texto abaixo.

TEXTO

O que foram as Cruzadas?

Elas foram expedições militares organizadas entre 1095 e 1291 pelas potências cristãs europeias, com o objetivo declarado de combater o domínio islâmico na chamada Terra Santa, reconquistando Jerusalém e outros lugares por onde Jesus teria passado em vida. A empreitada constituía uma mistura de guerra, peregrinação e penitência: os guerreiros cruzados, conhecidos também como “peregrinos penitentes”, acreditavam que seus pecados seriam perdoados caso completassem a jornada e cumprissem a missão divina de libertar locais sagrados, como a Igreja do Santo Sepulcro. Esses cavaleiros e soldados tinham como símbolo a cruz, bordada no manto que usavam – daí o nome com que ficaram conhecidos. Seus motivos não eram, porém, exclusivamente religiosos. Mercadores emergentes viram nas Cruzadas uma oportunidade de ampliar seus negócios, abrindo novos mercados e obtendo lucro ao abastecer os exércitos que atravessavam a Europa a caminho do Oriente.

Outro objetivo era unificar as forças da cristandade ocidental, divididas por guerras internas, e concentrar suas energias contra um inimigo comum, os chamados “infiéis muçulmanos”. Nesse período de quase dois séculos, oito Cruzadas foram

lançadas, embora duas delas jamais tenham chegado a Jerusalém. A Quarta desviou-se do seu objetivo original para atacar os cristãos ortodoxos de Constantinopla - – que não reconheciam a autoridade do papa -, saqueando a cidade no ano de 1203. Já a Quinta conseguiu conquistar partes do Egito, mas bateu em retirada sob a pressão do inimigo antes de atingir a Palestina.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foram-as-cruzadas/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

III. Explorando as informações contidas no texto “O que foram as Cruzadas?”, responda as questões que seguem:

01. **(UEL PR/1999)** "Deixai (seguir viagem rumo ao Oriente) para lutar contra os infiéis, os que outrora combatiam impiedosamente os fiéis em guerras particulares... Deixai (partir) os que são ladrões, para tornarem-se soldados. Deixai (viajar) aqueles que outrora se bateram contra os seus irmãos e parentes, para lutarem contra os bárbaros... Deixai (participar do movimento) os que outrora foram mercenários, muito mal remunerados, para que recebam a recompensa eterna." (Pregação do Papa Urbano II, no Concílio de Clermont-Ferrand, 1095).

O texto comprova que o Papado via nas Cruzadas um movimento:

- a) teocrático, desvinculado das demais intenções.
- b) político, mas dissociado da intenção de submeter reis e nobres à obediência da igreja.
- c) militar, indiferente ao desejo cristão de libertar Jerusalém do fiel muçulmano.
- d) comercial, alheio ao propósito de resgatar a rota da seda gravemente ameaçada.
- e) religioso, mas relacionado com a busca de soluções para a superação de problemas sociais.

02. **(UFPE/2006)** Analise as afirmativas abaixo relacionadas com a existência das Cruzadas.

- I. As Cruzadas eram expedições organizadas pelos senhores feudais, com a finalidade de reativar a vida nos feudos.
- II. As Cruzadas, expedições marcadas por interesses religiosos e econômicos, contavam com a participação da Igreja Católica.
- III. As Cruzadas não trouxeram contribuições para a economia no Ocidente, pois criaram conflitos inexpressivos e exacerbaram o fanatismo religioso.
- IV. A participação da população pobre nas Cruzadas foi significativa e aponta para um dos momentos de crise do sistema feudal.
- V. Os lucros dos nobres nas Cruzadas contribuíram para revitalizar a economia feudal, com a adoção do trabalho assalariado.

Está(ão) correta(s):

- a) IV apenas
- b) II e III apenas
- c) I apenas
- d) I, II, III, IV e V
- e) II e IV apenas

	<p>03. (UNIFOR CE/2007) Considere o texto.</p> <p>Como se aproximasse já aquele termo que o Senhor Jesus anuncia quotidianamente aos seus fiéis, especialmente no Evangelho onde diz: “Se alguém me quiser seguir, renuncie a si próprio, tome a sua cruz e siga-me”, deu-se um grande movimento por todas as regiões das Gálias (França), a fim de que, de coração e espírito puros, [o povo] desejasse seguir o Senhor com zelo e quisesse transportar fielmente a cruz e não tardasse em tomar apressadamente o caminho do Santo Sepulcro.</p> <p>(In: Fernanda Spinosa. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1976. p 294)</p> <p>O texto de um cronista anônimo do período medieval traduzia o sentimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> dos turcos otomanos durante a conquista das cidades cristãs. da cristandade nas cruzadas contra os povos muçulmanos. dos protestantes contra as autoridades eclesiásticas católicas. da nobreza feudal na sua investida contra os bispos e abades. dos islamitas nos movimentos em defesa da ordem feudal.
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de História adotado por sua unidade escolar.</p> <p>CAMPOS, Flávio de et ali. Oficina de história. Vol 1. 3 ed. São Paulo: Leya, 2016.</p> <p>SANTIAGO, Pedro et ali. Por dentro da História. Vol. 1. 4. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016.</p> <p>“As Cruzadas”, clicando no link: https://www.youtube.com/watch?v=q5pPTZ6IX7Y</p> <p>Sinopse do vídeo: Guerra Santa para os cristãos; Jihad para os muçulmanos. Por dois séculos o Ocidente e o Oriente lutariam batalhas épicas que definiriam o mundo e suas fronteiras físicas, culturais e religiosas. Tudo que você precisa saber sobre as cruzadas você encontra aqui, com destaque especial para a Primeira Cruzada, Segunda Cruzada, Terceira Cruzada, Quarta Cruzada, a Cruzada dos Mendigos, o Cerco de Constantinopla e o Cerco de Jerusalém.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>
<p>Depois da Atividade</p>	<p style="text-align: center;">Desafio dos emojis!!!</p> <p>Você consegue descobrir quais são as capitais brasileiras representadas pelos emojis?</p>

	<p>1 🙌🙌🙌🙌</p> <p>2 🚤 🏠</p> <p>3 🍝 🍷</p> <p>4 🙈 🐥</p> <p>5 🙈 🌐 🙈 🌐</p> <p>6 🍼 😞</p> <p>7 💪 👍</p> <p>8 💰 🚽</p> <p>9 🏆 🏁 🏃 🏃 🏃</p> <p>10 🐼 🎵 🎤 👤 👤</p> <p>11 😬 😊 💡</p> <p>12 🌱 🌿 🌱 🍷</p> <p>13 👍 🌅</p> <p>14 🎄 🎁 🎅</p> <p>Disponível em https://zapzpdazoeira.blogspot.com/2016/02/desafio-das-capitais-brasileiras.html#sthash.AjFRbakD.dpbs. Acesso em: 23 jul. 2020.</p>
Gabarito	<p>Questão 01: E</p> <p>Questão 02: E</p> <p>Questão 03: B</p>

Data: 21/08/2020

9h às 10h

Projeto de Vida e Cidadania

Tema: Entendendo o Princípio da igualdade e da não discriminação

Atividade

I. Leia o artigo abaixo.

TEXTO

Artigo: Direito à igualdade perante a lei

No final do século 19 e começo do século 20, mulheres em muitos países industrializados lutavam pelo direito ao voto. “Nunca haverá igualdade completa até que as próprias mulheres ajudem a fazer leis e eleger parlamentares”, disse a sufragista norte-americana Susan B. Anthony.

Mais de um século depois, o único país do mundo onde mulheres não podem votar é o Vaticano: lá, o direito a votar para escolher o novo papa é restrito aos cardeais, que são todos homens. Mas, como o então alto-comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos destacou em 2017, apesar dos ganhos universais nas urnas “muitas mulheres e meninas continuam cotidianamente privadas de acessos iguais a recursos, tendo escolhas negadas, sendo roubadas de oportunidades e constrangidas por estereótipos falsos e humilhantes”.

O Artigo 7 diz que a lei é a mesma para todos e que a lei deve tratar todos de forma justa. Três vezes ao longo de 38 palavras, o artigo bane discriminação e distinção. Estes princípios de igualdade e não discriminação ajudam a formar o Estado de Direito. Estas obrigações são elaboradas mais a fundo em uma série de instrumentos internacionais para combater formas específicas de discriminação, não só contra mulheres, mas contra povos indígenas, migrantes, minorias, pessoas com deficiências. Discriminações por raça, religião, orientação sexual e identidade de gênero também são cobertas.

“Igualdade de gênero é mais que um objetivo em si. É uma pré-condição para cumprir o desafio de reduzir a pobreza, promover desenvolvimento sustentável e construir uma boa governança”, disse Kofi Annan, ex-secretário-geral da ONU.

Uma sucessão de tratados internacionais de direitos humanos, amplificaram os direitos listados no Artigo 7. Durante as décadas, a jurisprudência acrescentou novas obrigações à proibição de discriminação. Não é suficiente que países deixem de tratar desfavoravelmente certos grupos. Agora eles precisam adotar medidas positivas para corrigir a discriminação. Sob a Convenção sobre os Direitos de Pessoas com Deficiências, por exemplo, países devem apoiar pessoas com deficiências para permitir que elas mesmas tomem decisões legais, em vez de negar capacidade legal a elas.

Países também precisam adotar medidas especiais temporárias para superar discriminações passadas ou presentes e acelerar igualdade real – e alguns adotaram medidas muito eficazes no que diz respeito a grupos específicos. Nas eleições de 2018 em Ruanda, 61% dos assentos no Parlamento foram destinados a mulheres. O aumento acentuado no número de mulheres no Parlamento é um resultado direto da Constituição de 2003 do país, que estabelece uma cota de 30%

para mulheres em posições eleitas e a decisão de partidos políticos adotarem voluntariamente suas próprias cotas de candidatas mulheres.

O princípio de igualdade para todos não se aplica só a governos. Discriminação deve ser abordada em espaços de trabalho, escolas e lares.

Indiscutivelmente, as mulheres conseguiram progressos tremendos na maior parte do mundo para alcançar igualdade perante a lei desde a época das sufragistas e desde que a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada, em 1948. Ainda assim, em 2018, de acordo com o Banco Mundial, 104 países ainda possuem leis impedindo que mulheres trabalhem em cargos específicos, 59 não possuem leis contra assédios sexuais no ambiente de trabalho e, em 18 países, maridos podem legalmente impedir que suas esposas trabalhem.

Muitas leis no mundo todo fazem pouco para impedir a violência contra as mulheres e, em alguns casos, até mesmo encorajam ou toleram violências. Um exemplo é o caso em países onde estupradores possuem permissão legal de não serem acusados ao se casar com a vítima.

Mesmo se as leis não forem discriminatórias no papel, suas aplicações podem ser discriminatórias na prática. A Convenção das Nações Unidas para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) pediu a revogação de regras e procedimentos jurídicos discriminatórios, incluindo procedimentos que permitem que mulheres sejam privadas de liberdade para “protegê-las” de violência; da condução de “testes de virgindade”; e do uso, como defesa legal ou fator de mitigação, de argumentos com base em cultura, religião ou privilégio do homem, como a chamada “defesa da honra”. A CEDAW também pediu o fim de procedimentos que reservem penalidades extremamente duras – incluindo apedrejamentos, chicotadas e morte – para mulheres; assim como práticas judiciais que ignoram um histórico de violência com base em gênero quando as acusadas são mulheres.

A discriminação contra mulheres é frequentemente entrelaçada com a discriminação por outros motivos, como raça, cor, língua, religião, opiniões políticas, origem nacional ou social, renda, nascimento ou outras situações. Na América Latina, índices de pobreza são altos para mulheres, mas são ainda mais altos para mulheres de descendência africana. Nos Estados Unidos, 37% das casas comandadas por mulheres afro-americanas estão abaixo da linha da pobreza. E mulheres e meninas afro-canadenses e afro-americanas possuem oportunidades educacionais inferiores quando comparado aos demais cidadãos, incluindo homens e meninos da mesma população.

Mulheres e meninas não são, claro, as únicas pessoas do mundo que às vezes se encontram privadas de igualdade perante a lei. Em alguns países, discriminação contra certas religiões ou minorias é política de Estado – ou até mesmo lei. Um relatório anual do projeto independente World Justice Project indicou que em 2017-2018, 71 países entre os 113 pesquisados retrocederam em seus esforços de combate à discriminação.

A alta-comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, destacou os progressos consideráveis feitos nos 70 anos desde que a DUDH foi adotada como resultado de pessoas ao redor do mundo exigindo “um fim à discriminação,

tiranía e exploração”. No entanto, não há dúvidas de que o mundo ainda tem um longo caminho a percorrer se quiser cumprir a promessa feita pelo ex-presidente sul- africano Nelson Mandela – uma vítima das regulações e leis flagrantemente racistas do sistema do apartheid – “de liberar todo nosso povo das contínuas amarras de pobreza, privação, sofrimento, gênero e outras discriminações”.

Disponível em: <http://nacoesunidas.org/artigo-7-direito-a-igualdade-perante-a-lei/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

II. Questões orientativas:

Agora, propomos um exercício para que você, estudante, possa observar um pouco mais sobre o tema em questão, na medida em que avançamos ou retrocedemos com as questões que envolvem os direitos humanos e a cidadania no Brasil.

Para que possamos assimilar o conteúdo e possamos avançar na sua compreensão, é necessário refletir sobre alguns aspectos. Para isso, seja sincero e responda as questões no seu caderno. Não avalie suas respostas com rigidez, pois o objetivo não é o de determinar o certo ou errado e sim o de buscar ampliar os horizontes sobre o do acesso à igualdade, aos de direitos e as oportunidades.

Antes de você começar a responder as questões, reflita: todos são iguais perante a lei e têm seus direitos atendidos conforme determina a declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948? E o que deve ser feito no intuito de alcançar e permitir que esses direitos cheguem a todos? Essa percepção é muito importante para seja possível o aprimoramento e acesso aos direitos sociais básicos, e para que se tenha qualidade de vida para todos indistintamente.

(EMITEC - 2020) Tenha como referência o texto e sua compreensão a respeito do tema para desenvolver suas respostas. Use estas informações e perguntas como guia para a elaboração do seu texto.

01. Todos os seres humanos são iguais em seus direitos e na sua dignidade. Você acredita que sim ou que não? Justifique sua resposta.
02. Você tem acesso a alguns desses direitos? Eles são ofertados com qualidade para você?
03. Na sua opinião, o que poderia ser melhorado para que tivesse melhor qualidade?
04. Como esses acessos aos direitos fundamentais têm contribuído para sua qualidade de vida e da sua família?
05. Os problemas tratados no texto indicado para leitura são realidades vivenciadas dentro da sua vida individual e coletiva? Em quais situações?
06. Como o aprendizado sobre os direitos fundamentais e as cláusulas legais, podem lhe auxiliar no seu círculo social e na sua cobrança por eles?
07. Como você imagina seu futuro através do acesso aos direitos humanos fundamentais? Descreva, em detalhes, o que para você seria diferente e melhor para sua vida e daqueles que estão em seu entorno social.

Levar em consideração apontando elementos que caracterizam os aspectos de direitos fundamentais para atendimento das necessidades básicas:

- Acesso ao emprego ao trabalho ou à renda;

	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso à alimentação; • Acesso à saúde (postos de saúde, atendimentos fundamentais); • Acesso à educação gratuita em todos os níveis e etapas de aprendizado.
Onde encontro o conteúdo	<p>SILVA, Virgílio Afonso da. Direitos fundamentais: conteúdo essencial, restrições e eficácia. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.</p> <p>SIQUEIRA JÚNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. Direitos humanos e cidadania. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.</p> <p>Vídeo: Desigualdade Social. Trabalho, Gênero e Etnia. http://pat.educacao.ba.gov.br/EMITEC/disciplinas/exibir/id/5546</p> <p>Sinopse do vídeo: Esse vídeo se discute a divisão de classes dentro do modo de produção capitalista, divisão de trabalho segundo o sexo e as implicações para as relações de gênero e divisão de trabalho segundo cor, raça ou etnia.</p>
Objetivo	<p>Descobrir a importância do Projeto de vida na construção de futuro promissor.</p>
Depois da Atividade	<p>Caso tenha acesso à internet, enriqueça o conhecimento, assistindo ao vídeo: Saúde e Qualidade de Vida: Perspectivas no Século XXI, Disponível em http://pat.educacao.ba.gov.br/EMITEC/disciplinas/exibir/id/5708. Acesso em: 23 Jul. 2020.</p> <p>Sinopse do vídeo: O vídeo expõe a reflexão sobre as inquietudes do ser humano, voltando-se para si próprio, dentro da sociedade, considerando o que ele é diante do que existe na realidade, tendo em vista a preservação da saúde e da qualidade de vida.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Busque mais informações concretas sobre o tema do Princípio da igualdade e da não discriminação através de jornais, noticiários, revistas sobre tema e observe também as tendências sobre avanços e retrocessos desses direitos, a partir de análise de <i>blogs</i> e de redes sociais. 2. Construa um texto, entre dez e quinze linhas, detalhando as principais características e objetivos das conquistas e como você pode alcançá-las. 3. Observe a imagem da charge abaixo, e responda se ela retrata uma situação vivenciada por você ou por alguém próximo. Justifique o motivo dessa situação se apresentar dessa maneira <div data-bbox="446 1505 1222 1832" style="text-align: center;"> </div> <p>Disponível em: https://i.pinimg.com/originals/9f/92/b9/9f92b97c047cc3f77491656a3243fad0.jpg. Acesso em: 23 jul. 2020.</p>